



SAÚDE NA MÍDIA

PDF
 Imprimir
 E-mail
 Comentário

Organismos Internacionais | OMS | O Globo | Economia | BR

Ação contra Eternit pede R\$ 1 bilhão de indenização por risco no trabalho

23 de agosto de 2014

É o segundo processo de mesmo valor que procuradores abrem contra empresa

Cássia Almeida



O Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro entrou com ação civil pública contra a Eternit, que tem fábrica em Guadalupe, Zona Norte do Rio, desde 1984, cobrando R\$ 1 bilhão de indenização por manter seus trabalhadores em risco por exposição ao amianto, fibra considerada cancerígena pela **Organização Mundial da Saúde (OMS)**. A exposição ao amianto pode causar asbestose, doença que vai aos poucos diminuindo a capacidade respiratória e causa câncer de pulmão e mesotelioma, um tipo de câncer.

Segundo uma das procuradoras que assinam a ação, Janine Milbratz Fiorot, a fábrica vem desobedecendo normas de segurança para poder usar amianto. Máquinas mal conservadas deixam vazar poeira da fibra, expondo os 190 trabalhadores da unidade.

- Há falhas na gestão de saúde e segurança. O pedido de R\$ 1 bilhão trata também do passivo trabalhista da empresa, que tem convocado muito pouco os ex-trabalhadores para exame médico. Sabemos que as doenças provocadas por amianto tem tempo de latência de 20,30 anos.

ETERNIT DIZ QUE AINDA NÃO FOI COMUNICADA

A Eternit, procurada, informou por nota que, "até o momento, não foi oficialmente comunicada sobre a mencionada ação e, portanto, não tem conhecimento do inteiro teor da mesma".

O pedido de R\$ 1 bilhão de indenização repete o valor de ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho de São Paulo, em agosto do ano passado, em defesa dos ex-trabalhadores da fábrica de Osasco, fechada em 1993. Na época, a liminar foi parcialmente concedida, com a Eternit ficando obrigada a custear plano de saúde para os ex-operários da fábrica. Segunda a procuradora, o caso no Rio é ainda mais grave porque a fábrica ainda está em funcionamento. O inquérito contra a Eternit foi aberto em 2008, com base em inspeções feitas na unidade de Guadalupe.

CLASSIFICAÇÃO

VEJA TAMBÉM

Eternit vira alvo de ação de R\$ 1 bi

FAC-SÍMILES



PÁGINA 31

Na ação que tramita na 49ª Vara do Trabalho, há uma lista de 37 itens, que vão desde a interdição de vestiários até a reparação de máquinas que trituram restos de telhas fora do padrão para reaproveitamento. O exaustor do equipamento está quebrado, cheio de teias de aranha, conforme a ação. O Ministério Público também pede que a empresa convoque ex-trabalhadores para exame, com anúncios em televisão e jornais, além de emitir Comunicação de Acidente de Trabalho. Na ação, são citados casos de trabalhadores que adoeceram nos anos 1980, mas somente em 2014 foi emitido o documento obrigatório em caso de acidentes ou doenças ocupacionais.

3 MIL MORRERAM DE MESOTELIOMA NO BRASIL

Não será a única ação civil pública que a Eternit vai sofrer no Rio. O advogado Leonardo Amarante, da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto do Rio de Janeiro (Abrea-RJ), vai também entrar com ação para que sejam estabelecidos critérios para a indenização dos ex-trabalhadores:

- Demoramos mais a entrar com a ação para recompor a diretoria da associação. Desde 2002, quando nasceu a associação no Rio, já morreram cerca de dez diretores. Queremos discutir a questão de forma mais ampla, para que todos os trabalhadores que adoeceram e os parentes dos que morreram possam ser razoavelmente indenizados.

Lei de 1995 disciplinou o uso do amianto no Brasil, estabelecendo regras que foram atualizadas com normas regulamentadoras, acordadas entre Ministério do Trabalho, sindicatos e empresas. Uma ação direta de inconstitucionalidade tramita desde 2004 no Supremo Tribunal Federal contra a lei de 1995. Desde 1980, mais de três mil trabalhadores morreram de mesotelioma no Brasil, câncer, em sua maior parte, provocado por exposição ao amianto.